



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS - CCHA  
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES - DLH  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

**AILANEIDE OLIVEIRA LIMA**

**O EROTISMO NA LITERATURA: UMA ANÁLISE PSICANALÍTICA DA  
PERVERSÃO SOB A PERSPECTIVA DA PERSONAGEM CLB NA OBRA “A  
CASA DOS BUDAS DITOSOS” DE JOÃO UBALDO RIBEIRO**

**CATOLÉ DO ROCHA – PB**

**2017**

**AILANEIDE OLIVEIRA LIMA**

**O EROTISMO NA LITERATURA: UMA ANÁLISE PSICANALÍTICA DA  
PERVERSÃO SOB A PERSPECTIVA DA PERSONAGEM CLB NA OBRA “A  
CASA DOS BUDAS DITOSOS” DE JOÃO UBALDO RIBEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba, como um dos requisitos para obtenção do grau em Licenciatura Plena em Letras. Autor (a): Ailaneide Oliveira Lima.

Orientador (a): Prof. Ms. Fábio Pereira Figueiredo.

**Catolé do Rocha – PB  
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732e Lima, Ailaneide Oliveira.

O erotismo na literatura: uma análise psicanalítica da perversão sob a perspectiva da personagem CLB na obra "A casa dos budas ditosos" de João Ubaldo Ribeiro. [manuscrito] : / Ailaneide Oliveira Lima. - 2017.

28 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2017.

"Orientação : Prof. Me. Fábio Pereira Figueiredo, Coordenação do Curso de Letras - CCHA."

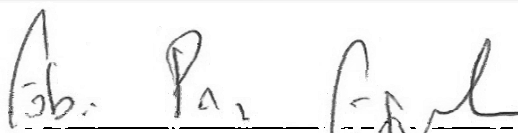
1. Perversão. 2. Personagem. 3. Narração.

21. ed. CDD 801.95

**AILANEIDE OLIVEIRA LIMA**

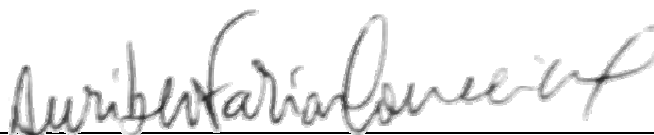
**O EROTISMO NA LITERATURA: UMA ANÁLISE PSICANALÍTICA DA  
PERVERSÃO SOB A PERSPECTIVA DA PERSONAGEM CLB NA OBRA “A  
CASA DOS BUDAS DITOSOS” DE JOÃO UBALDO RIBEIRO**

BANCA EXAMINADORA



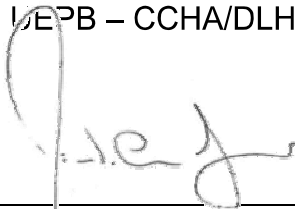
---

Orientador: Prof. Ms. Fábio Pereira Figueiredo  
UEPB – CCHA/DLH



---

Examinador: Prof. Dr. Auríbio Farias Conceição  
UEPB – CCHA/DLH



---

Examinador: Prof. Ms. Rômulo César Araújo Lima  
UEPB – CCHA/DLH

Aprovado em: 12/12/2017

Dedico este trabalho à minha mãe **Maria Célida** e minha irmã **Airaneide Carla** por todos os ensinamentos ao longo da minha vida; por todo amor e carinho, e por serem meu porto seguro durante essa trajetória.

## AGRADECIMENTOS

Em primeira instância a Deus, em seguida aos meus pais **Adão** e **Maria Célida**, por sempre estarem ao meu lado me ajudando durante todos os dias da minha caminhada no curso de Licenciatura Plena em Letras, encerrando mais uma fase da minha trajetória acadêmica.

Aos meus irmãos cada um ao seu modo contribuíram para a minha formação. Em especial à **Airaneide Carla** que sempre foi meu porto seguro em todos os momentos.

A **Carlos Eduardo**, meu sobrinho, por ser a luz dos meus dias e ensinar a ter mais paciência, assim como a minha cunhada, **Flávia Freire**, pelo apoio, e compreensão.

Ao meu estimado Orientador, **Prof. Fábio Pereira Figueiredo**, por toda dedicação, atenção e paciência na orientação deste trabalho.

Aos meus amigos e colegas do curso, por todos os momentos inesquecíveis que percorremos juntos, pois sem vocês nada teria a mesma graça, e não conseguiria sobreviver ao mundo acadêmico, em especial: **Allex, Ana Caroline, Janine, Ramires, Talisse, e Wesley**.

A todos os meus amigos, pela amizade, apoio e torcida, em especial **Rusthânia**. E por fim a **Samara Sales**, sem você esse trabalho não existiria.

Obrigada!

Esse dois Budas... Depois eu falo sobre esses dois Budas, agora não é o caso. Me lembre, é uma historia muito interessante. Mas no momento eles me interessam por causa do titulo. Eu acho botinho, com um som meio aliterante – a ca- sa- dos- Budas- ditosos –, acho simpático. Este depoimento hereby se chama “A casa dos Budas ditosos”. É bom, até porque não quer dizer nada, como todo bom titulo de qualidade literária. O sujeito vai ler e perguntar por que esses Budas, é capaz das explicações mais desvairadas.

## **RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo, discutir, através de uma análise psicanalítica as perversões presentes na obra “A Casa dos Budas Ditosos”, do autor João Ubaldo Ribeiro (1999), que são descritas por meio das narrações da personagem CLB que apresenta-se ao leitor como registros orais de uma libertina sexagenária, a mesma a todo momento em suas narrações faz uso das suas relações sexuais para contar a sua vida aos leitores, mostrando-nos fatos polêmicos, como por exemplo os relatos de suas perversões. Inovando em sua forma de narração, fazendo uso de uma linguagem irônica e metafórica, para falar de temas tabus dentro da sociedade e se colocar diante dos mesmos. O autor João Ubaldo Ribeiro brinca a todo o momento com a divisão entre realidade e ficção, entre consciente e inconsciente, inovando a respeito do formato da narrativa. No decorrer de seus depoimentos a personagem deixa claro as suas práticas perversas. A análise foi realizada a partir do aporte teórico de Freud (2016), (2000) e (1980); Foucault (1999); Mollon (2005); Roudinesco (2008); Stoller (2015) dentre outros. A realização dessa pesquisa possibilitou compreender os atos perversos praticados pela personagem, e como essas atitudes são vistas pela sociedade.

**PALAVRAS – CHAVE:** Perversão. Personagem. Narração.



## ABSTRACT

The present work aims to discuss, through a psychoanalytic analysis, the perversions present in the work "The House of the Blessed Buddhas", which are described through the narratives of the character CLB that is presented to the reader as oral records of a sexagenarian libertine, the same at every moment in his narrations makes use of his sexual relations to tell his life to the reader, showing us polemical facts, as for example the reports of his perversions. Innovating in its form of narrative, making use of an ironic and metaphorical language, to talk about taboo subjects within society and to stand before them. The author João Ubaldo Ribeiro plays at all times with this division between reality and fiction, between conscious and unconscious, innovating in this formed of narrative. In the course of their testimonies the character makes clear their perverse practices. The analysis was carried out from the theoretical contribution of Freud (2016), (2000) and (1980); Foucault (1999); Mollon (2005); Roudinesco (2008); Stoller (2015) among others. The realization of this research made it possible to understand the perverse acts practiced by the character, and how these attitudes are seen by society.

**KEYWORDS:** Perversion. Character. Narration.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>1. LITERATURA E SOCIEDADE: O espelho perverso.</b>	<b>12</b>
<b>2. LITERATURA, EROTISMO E PERVERSÃO: O “caso” dos budas ditosos.</b>	<b>17</b>
<b>3. ANÁLISE DA PERSONAGEM CLB</b>	<b>23</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>26</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>27</b>

## INTRODUÇÃO

João Ubaldo Ribeiro, escritor baiano nascido em 1941 e falecido em 2014, conseguiu surpreender todo o público leitor tradicionalista do século XX, analisando os aspectos ideológicos da sociedade com total maestria através do universalismo da linguagem abrangendo e impressionando os leitores a cada instante.

O romance “A Casa dos Budas Ditosos” (1999), causou grande polêmica e foi proibido em alguns estabelecimentos em consequência do enredo que se desenvolve em torno das relações eróticas da personagem CLB (um personagem verossímil do sexo feminino) na qual, no romance referido vem contra o papel submissivo que sempre foi imposto a mulher, a mesma, a todo momento, em suas narrações faz uso das suas relações sexuais para contar a sua vida ao leitor, mostrando-nos fatos polêmicos, como por exemplo os relatos de suas perversões.

A obra apresenta grandes singularidades, como o narrador que chama a atenção do leitor com sua forma persuasiva de narrar, o modo como o narrador introduz suas percepções, críticas acerca da estória, fazendo uso de uma linguagem irônica e metafórica, falando das perversões de forma natural.

A concepção de FOUCAULT (1999, p.12) de que “Se o sexo é reprimido, isto é, fadado, à proibição, à inexistência e ao mutismo, o simples fato de falar dele e de sua repressão possui como que um ar de transgressão deliberada”. Ao apresentar questionamentos sobre o erotismo em um texto, foi adotado como ponto de partida para o desenvolvimento desse trabalho o olhar psicanalítico, visto que, se refere justamente ao eixo principal da pesquisa que é trazer a tona uma abordagem sobre as perversões.

Outra concepção que se relaciona com a postulada por Foucault que consiste em expor o lado transgressor da literatura erótica é apresentada por Moravia quando o autor aponta que: “[...] em outras palavras, o erotismo da literatura moderna nasce não de um fato natural, mas sim, de um processo de liberação das proibições e dos tabus preexistentes”. (MORAVIA, 2015, p.06), ou seja, é na literatura que essa proibição vai virar transgressão, mostrando assim a parte mais obscura do ser humano.

O presente trabalho encontra-se subdividido em três partes principais: **Literatura e sociedade: O espelho perverso; Literatura, Erotismo e Perversão: O “caso” dos Budas Ditosos; e Análise da personagem CLB.**

Em “Literatura e sociedade: o espelho perverso” esclareceremos algumas questões do âmbito literário que estão relacionados ao modo como a literatura e sociedade moderna tem uma forte conexão, e em como a literatura consegue representar as inquietudes sociais através de obras literárias.

Em “Literatura, Erotismo e Perversão: O “caso” dos Budas Ditosos” abordaremos as manifestações perversas tais como: o exibicionismo, o voyeurismo, e o incesto através do método psicanalítico visando compreender como estas são descritas em “A Casa dos Budas Ditosos”.

Já o terceiro ponto do trabalho, intitulado “Análise da personagem CLB”, discorre a análise das ações da personagem CLB, a partir de trechos significativos da narrativa, e utilizando o escopo psicanalítico, avaliamos as perversões encontradas no romance.

## 1 LITERATURA E SOCIEDADE: O ESPELHO PERVERSO.

O termo perversão foi utilizado pela primeira vez na psicanálise por Freud, e se manteve durante anos no vocabulário de grande parte dos psicanalistas, inclusive Lacan. Mas em algum momento passou a ser evitado não só no léxico da psicanálise, mas também em outros campos das ciências humanas. Stoller (2010) vai discordar daqueles que propunham o abandono do termo, já que para o mesmo a hostilidade com relação ao objeto desejado era a principal característica do ato perverso, e o uso desse termo não tinha nada de impróprio. Os que se opunham seriam os “politicamente corretos”, pois era comum a utilização no meio social com um intuito moralista e muitas vezes até como forma de repressão, posto que o campo social carregue o significado de pecado.

A perversão assume sentido de pecado na Idade Média onde era observada como forma de abalar a ordem natural do mundo convertendo o homem ao pecado e ao vício, que poderia destruí-los ou corrompê-los os afastando assim das normas da sociedade da época. Este panorama pode ter sido alterado ao longo dos anos, mas a perversão ainda exerce certo fascínio sobre nós por ser um ato que ora é sublime, pois se manifesta naqueles seres rebeldes que se recusam a se submeter à lei dos homens. E também nefano já que pode levar ao caminho do vício fazendo que esses atos percam o sentido de prazer e virem uma necessidade.

Grandes nomes da literatura foram *avant garde* de sua época e fizeram uso desse tema para criar grandiosas obras tais como: “A Filosofia da Alcova” (1795); “Os Infortúnios da Virtude” (1787); ambos de autoria do Marquês de Sade, essas duas obras como nas outras que o referido autor escreveu tratam dos mais variados tipos de perversões, masoquismo e sadismo eram temas centrais em suas histórias, o que o fez sofrer grande repreensão da sociedade de sua época.

Segundo ROUDINESCO (2008) o ato de flagelação que antes era visto como forma de castigo para a purificação da alma pecadora passou a ser uma prática para alcançar o prazer, e assim essa prática se generalizou no século XVIII entre os libertinos. Sade era um de seus mais veementes adeptos, associando-se a sodomia. Percebeu-se então que ao longo dos anos a perversão continuou a se fazer presente na literatura mesmo que no decorrer das décadas tenha se distanciado um pouco das ideias de Sade.

Continuando em sintonia em relação ao parágrafo anterior Roudinesco nos apresenta tal afirmação:

A sociedade burguesa do século XIX, diz Michael Foucault, provavelmente, é uma sociedade da perversão explosiva e explodida (...) É possível que o Ocidente não tenha sido capaz de inventar prazeres novos, e provavelmente não descobriu vícios inéditos. Mas definiu novas regras para o jogo dos poderes e dos prazeres: nele configurou-se a fisionomia rígida das perversões. (ROUDINESCO, 2014, p.65)

As perversões são constantemente contempladas nos romances literários, posto que a literatura e os dramas do cotidiano estão constantemente conectados. Uma dessas atividades é o cenário literário erótico, com alguns aspectos ainda pouco explorados e que sofreu/sofre grandes críticas históricas, sociais, políticas e religiosas. Segundo Moravia (2015) O erotismo na literatura moderna nasce não de um fato natural, mas, sim, de um processo de libertação das proibições e tabus preexistentes.

Percebemos, então que ao se tratar de literatura erótica as condições são outras, não é possível reduzir ao contexto social de uma obra ou ao ponto de vista geral da mesma, ou seja, as crenças ideológicas, preconceituosas, e que sejam de opressão devem ficar de fora do discurso literário. Deve-se observar que o erotismo e as perversões são bastante singulares, e este segmento sempre foi uma temática pouco compreendida pela sociedade, não pelo fator banal ao qual é geralmente associado, mas sim por sua essência, posto que ainda seja um mistério a ser desvendado. Desta forma Stoller nos diz que:

Em ambas, tanto na perversão quanto na “sexualidade normal”, temos encontrado diversos temas que o ato sexual se desenvolve, a pessoa enfrenta perigos imaginários, e sente que superou; dentro da excitação sexual existem desejos – conscientes e inconscientes – de machucar alguém, como forma de vingança por traumas e frustrações do passado; o ato sexual serve para transformar o trauma da infância em triunfo adulto; trauma. Perigo e vingança criam um clima de excitação que se intensifica, quando envolto por um mistério. (STOLLER, 2015,p.124)

Para que seja possível compreender as perversões é necessário perceber suas características, posto que ainda sejam muito singulares, Freud (2004) em sua obra “Neurose, Psicose, Perversão” afirma que as mesmas derivam do Complexo de

Édipo (Quando existe um fator subjetivo que incita a paixão pelo paterno), pois o referido autor acredita que o tal segmento seja o verdadeiro núcleo da neurose, e que essas fantasias de espancamento e outras fixações perversas também seriam, então, apenas resíduos do complexo de Édipo. Uma confirmação dessa teoria pode ser vista na hipótese de Stoller de que a perversão apresenta tais condições:

É a de que a perversão é uma fantasia posta em ato por meio de uma estrutura defensiva construída gradualmente através dos anos, com a finalidade de preservar o prazer erótico. O desejo de preservar tal gratificação seria proveniente de duas fontes: Um extremo prazer físico que pela sua própria natureza, demanda uma repetição e a necessidade de uma manutenção da identidade sexual. (2015, p..04)

Concordando com tal afirmação, é interessante observar que o autor divide as formas de como a perversão se origina. Podemos então assim dizer que há três principais grupos de perversões. O primeiro deles é definido pelo exagero, o perverso, fixa-se em um comportamento que faz uso de objetos diferenciados, indo desde vestir-se de determinada forma, até encontrar satisfação sexual. O segundo é definido pelo desvio, o indivíduo deixa de ser ele mesmo para encontrar o prazer sexual. Já no terceiro a perversão é marcada pela transgressão, com a violação da lei, da moral ou dos costumes, como o sadismo, o masoquismo, o voyeurismo, o exibicionismo entre outros.

Na literatura erótica é comum o uso do fetichismo, que seria o objeto causador de excitação sexual, na verdade grande parte das perversões já citadas, como o sadismo, e o masoquismo, seguem à lógica do fetichismo, ou seja, todas elas vão ter como base um mecanismo chamado por Freud de “recusa”, que vai surgir como forma do inconsciente lidar com a ideia da castração, fazendo com que o mesmo venha acreditar que a castração nunca existiu. Como podemos observar na seguinte afirmativa: “A hostilidade, na perversão, assume a forma de uma fantasia de vingança – escondida em ações que dissimulam – que a função precípua de converter um trauma infantil em um triunfo adulto” STOLLER (2015, p.06).

Após séculos é possível ver que a literatura faz uso desse tema, representando o sexo de modo direto, explícito, realístico e poético, em uma obra literária, sempre que acreditar ser necessário. Até onde antes o sexo socialmente só era permitido no quarto dos pais, para fins de reprodução, o bom decoro das atitudes, escondendo os corpos, como se a decência fosse assim limpar todos os

pecados. Essa ideia está ligada diretamente ao cristianismo que vê o ato sexual como tabu.

Tais tabus e proibições eram apenas aparentemente de origem cristã; na realidade, o cristianismo limitou-se por aconselhar a castidade. Tabus e proibições, ao contrário, eram provavelmente o resultado de uma regressão lenta de tipo social. (MORAVIA, 2015 p.08)

Ao se fazer uso dessas fantasias, o leitor/escritor entra em contato algumas vezes com o mundo da pornografia, e atualmente não só o campo literário faz uso de alguns desses temas, mas também outros meios de mídia, e como a pornografia está ligada as perversões de cada pessoa, é um meio que possui uma grande variedade.

Existem muitos gêneros de pornografia, e cada um deles é criado tendo em vista uma necessidade específica de perversão, dando uma atenção muito precisa aos detalhes, cada um deles define uma área de excitação específica, que não terá o mesmo efeito em outras pessoas. (STOLLER, 2015, p.85)

É comum confundirem fetichismo, perversão e pornografia, na obra Perversão – A forma erótica do ódio Stoller (2015,p.85) nos explica de forma coesa sobre tais segmentos ao dizer que:

Pornografia é um devaneio complexo em que certas atividades, em geral (mas não necessariamente) claramente sexuais, são reproduzidas sob a forma de textos, de imagens e/ ou de sons, para assim provocar excitação genital. Nenhuma representação é pornográfica até que adicionemos as fantasias de quem observa; nada é pornográfico por si mesmo.

A pornografia por estar ligada ao sexo é visto pela sociedade como ‘pecado’, como algo sujo principalmente se uma mulher estiver ligada a esse tema. Por mais que a literatura moderna tente mostrar o ato sexual como uma forma natural, não mais como uma tentação diabólica, como era visto na Idade Média, ainda existe certo preconceito. A ideia que faz com que essas perversões sejam ‘pecaminosas’ não é necessariamente o ato em si, mas sim a transgressão que essa ação pode causar, o perigo de estar quebrando regras. O referido autor ainda adiciona e corrobora a este pensamento a seguinte afirmativa:



A justificativa mais recente descreve esse sentimento de pecado como sendo o produto de uma herança judaico – cristã, fortalecida, a cada nova geração e em cada localidade, pelas estruturas ali existentes, a serviço dos fanáticos. Se esta explicação for usada, a solução para o sofrimento causado por essas forças repressivas é simples de se conceber (embora difícil de ser obter): ao mudarem as crenças da sociedade, o sentimento de pecado se dissipará. (STOLLER, 2015, p.213)

Podemos assim afirmar que as perversões estão estritamente conectadas ao campo social, já que não basta saber se o ato praticado é de concordância com a lei ou contrária, mas o intuito (de desejo) do mesmo, da posição do outro diante ao que é realizado. Nesse ponto, encontra-se o conceito popular de que a mesma ocorre por falta de sentimento de moral (como culpa, vergonha, entre outros), transformando historicamente os perversos em símbolo de maldade, e para que esse conceito fosse mudado seria preciso que as crenças sociais fossem outras para que assim a perversão não fosse visto como “pecado”.

O ato sexual na literatura moderna é ou deveria ser, portanto, não mais a tentação diabólica dos ascetas medievais, nem a delícia quase gastronômica das burguesias do século XIX, mas, sim, sua revelação no momento em que se consegue separá-lo do horror moralista e do hedonismo vulgar: uma ação de inserção em uma ordem cósmica e sobre-humana. (MORAVIA, 2015 p.08)

Separando essas ideias já preexistentes, e fazendo com que aconteça a queda dos tabus e das proibições estabelecidas na sociedade. Pode-se então ser produzida uma literatura que não vá ser proibida por seu conteúdo.

## 2 LITERATURA, EROTISMO E PERVERSÃO: O “CASO” DOS BUDAS DITOSOS.

Em obras literárias é muito comum a representação de fatos ocorridos no meio social, visto que em sua maioria os temas são universais, como é o caso do romance contemporâneo do autor João Ubaldo Ribeiro “A Casa dos Budas Ditosos” (1999). Para Bahktin (1990), a composição das ações e o desenvolver do enredo estão estritamente ligados ao discurso da personagem que nada mais é do que o conjunto de enunciados pronunciados pela mesma, baseados, muitas vezes, no pensamento do autor, no próprio mundo criado pela personagem ou na realidade que cerca a vida do autor.

É possível ver essa representação no ser humano real, através da personagem CLB (um personagem verossímil do sexo feminino), explanando e desenvolvendo os temas que ocorrem no mundo que a cerca. Ao longo da obra a construção da personagem é feita através das suas relações e como a mesma encara isso de uma forma tão natural, prova disso é que o leitor ao iniciar a narração já entra em contato com a primeira relação sexual da personagem e é nessa primária correlação que entendemos que CLB, não é aquele tipo de personagem romântico, mas sim realista. E esse realismo ocorre quando a personagem está escolhendo o nome que intitulará as suas narrações:

Esse dois Budas... Depois eu falo sobre esses dois Budas, agora não é o caso. Me lembre, é uma historia muito interessante. Mas no momento eles me interessam por causa do titulo. Eu acho botinho, com um som meio aliterante – a ca- sa- dos-Budas- ditosos –, acho simpático. Este depoimento hereby se chama “A casa dos Budas ditosos”. É bom, até porque não quer dizer nada, como todo bom titulo de qualidade literária. O sujeito vai ler e perguntar por que esses Budas, é capaz das explicações mais desvairadas. (RIBEIRO, 1999.p.17)

A personagem acha engraçado fazer uso desse título pois poderá levar o leitor a passar horas tentando descobrir o porquê do nome. João Ubaldo Ribeiro rompe com a perspectiva de personagem romântica ao construir uma protagonista, cuja existência é afirmada pelo autor, na tentativa de dar a mesma a competência de autoridade, de voz dentro da narrativa, em que o teor sexual é predominante e,

sendo assim, a sexualidade exposta mesmo que em algumas partes deixe passar marcas de uma escrita machista.

A obra é marcada pelo inconsciente da personagem em suas narrativas, já que a mesma tem início por causa de um sonho com dois budas que a personagem tem em sua casa e que carregam um grande valor sentimental, com os quais ela sonhava quase todas as noites. Para Freud (2000) A interpretação dos sonhos é uma via régia para o conhecimento das atividades inconscientes da mente.

Mas, de fato, eu tive um sonho. Um sonho inesperado, com aqueles dois budazinhos ali. Antigamente eu sonhava muito com eles, mas parei faz décadas, tudo faz décadas. São muito pequenininhos, os detalhes se perdem, comprei num camelô de Banguetocoque, é um objeto sentimental. Não lembro onde li a respeito de dois Budinhas, um macho e uma fêmea fazendo sexo, essas coisas milenares de chinês, nunca entendo direito, misturo as datas apronto a maior confusão. (RIBEIRO, 1999.p.13-14)

A narradora ainda envolvida por mensagens do seu inconsciente através dos seus sonhos que sempre abordam um teor sexual, nos revela o que seria uma Casa dos Budas Ditosos:

Havia uma espécie de templo, a Casa dos Budas Ditosos – não é bonitinho, a casa dos Budas ditosos? Eu acho –, com imagens iguais a essas, só que enormes. Os noivos, antes do casamento, iam lá para venerar as estátuas e passar as mãos nos órgãos genitais delas. Era uma espécie de aprendizado ou familiarização, uma introdução a um casamento bom na cama. (RIBEIRO, 1999.p.14)

As perversões, como já foram citadas acima estão ligadas a vários fatores, tais como: as fantasias eróticas, as mesmas se encontram nos traumas de cada indivíduo, por isso que para cada perverso existe uma determinada fantasia que ira despertar a sua sexualidade. Podemos constatar isso na fala de Stoller:

Assim como todo grupamento humano tem seu mito, talvez para cada pessoa exista a fantasia sexual (perversão). Nela está resumida a própria vida sexual da pessoa – o desenvolvimento de seu erotismo e de sua masculinidade e feminilidade. No conteúdo manifesta da fantasia, estão imersas as chaves para os traumas e para as frustrações que foram criadas para avaliar a tensão daí resultante e a estrutura de caráter utilizado para obter satisfação, de seu próprio corpo e do mundo exterior (de onde sairão os objetos da pessoa). (STOLLER,2015.p.134)

No romance a “Casa dos Budas Ditosos”, a personagem CLB entre suas variadas fantasias (perversões), permite encontrar sua principal fantasia, que é de como perder a sua virgindade, a mesma chega a afirmar que sempre soube como seria a cena do seu desvirginamento:

Eu tinha uma fantasia de meu desvirginamento, que eu acho que tirei da biblioteca de meu avô, um livro grossão sobre a vida sexual, que trazia as fotografias de um homem e uma mulher, ambos nus de frente, ambos em posição de sentido, tudo altamente neutro. Mas eu não deixava de mirar os peitos e os pentelhos dela e o bigode e o pau dele, passava horas entretida nisso lendo a descrição de um desvirginamento, feita pelo autor. Não sei de cor, mas é como se soubesse, até hoje sou capaz de repetir essas palavras, do jeito que ficaram em minha cabeça: “E então chega o momento tão ansiado. Sem pronunciar uma palavra, ele fecha a boca da donzela com um beijo decidido entre seus bigodes másculos, insinua seus quadris, delicada mas firmemente, entre as coxas dela e dirige a glândula inturgesciente para o hímen, então trêmulo e lubrificado pelos fluidos naturais da vagina. Resoluto, ele se assegura, às vezes com a ajuda das mãos, de que está no ponto certo então, enquanto ela dá um gemido abafado, entre a dor e o prazer da fêmea que finalmente cumpre o seu destino biológico, penetra-a com um só impulso vigoroso, abre-lhe mais as pernas, inicia um movimento de vai-e-vem profundo e, finalmente, derrama-lhe nas entranhas o morno líquido vital, sem o qual ele não é nada, e ela não é nada.” (RIBEIRO,1999,p.58)

As fantasias da personagem estão nitidamente conectadas as suas neuroses, já que a mesma passou anos idealizando esse momento até colocá-lo em prática, na psicanálise a fantasia é a afirmação de uma identidade sexual de cada indivíduo, serão nessas fantasias que os traumas e frustrações irão se manifestar.

As neuroses são vivências primárias presentes em cada indivíduo, que podem ter surgido através de suas experiências de prazer, ou de desconforto, e que poderão mais tarde se transformar em uma série de desprazer, mas primeiro é gerada uma recriminação, que é consciente. Essas lembranças e recriminações levam tempo e são recalçadas, transformando-se em um contra sintoma da consciência. Em vários trechos da obra a narradora nos fala das suas neuroses, temos como exemplo o episódio em que nos fala do professor ao qual escolheu para perder sua virgindade. “Ele preenchia as condições objetivas e emocionais, pronto falava à minha neurose.” (RIBEIRO,1999,p.63)

O autor constrói uma personagem adepta ao sadismo psicológico, no sadismo, o indivíduo alcança a excitação e o prazer através do sofrimento psicológico ou físico da vítima. CLB faz uso desse tipo de relação em muitas partes de suas narrações, como afirma em sua fala: “Considero meu sadismo psicológico muito mais interessante inclusive porque é seletivo, é um prato feito para analistas. Exemplo desse meu noivo, muitos exemplos, exemplo de tio Afonso, o pior de todos.” RIBEIRO (1999).

O sadismo apresentado pela narradora/personagem em algumas atitudes é mostrado de uma maneira inconsciente. Para Mollon (2005) o inconsciente fala muitas vezes por meio de lapsos, como se zombasse das nossas ilusões de percepção conscientes e tenha controle sobre nossos desejos e intenções. A consciência pode surgir apenas como uma frágil bolha nas águas profundas da emoção, do desejo e do medo.

Como já foi falado o sadismo vai seguir a mesma lógica do fetichismo, ou seja, consiste no conceito do mecanismo da “recusa”, ao se criar uma cena, o objeto ou sensação presentes na cena sexual acalma esse sentimento de angústia, fazendo com que o inconsciente entenda que essa falta nunca existiu. Ao fazer uso dessa prática o indivíduo deixará os medos e encontrará a sensação de prazer. O inconsciente ao trabalhar essa ideia de “recusa” também faz uso do que podemos chamar de mecanismos de defesa, em uma tentativa de esquecer situações em que tenha sido colocado em perigo, ou que sinta medo. Esse termo vai surgir com Freud e vai perpassar na psicanálise posterior de que:

São mecanismo de defesa, que compreendem a repressão (banimento da consciência), a projeção (atribuição a outra pessoa de um aspecto indesejável de si), a racionalização (invenção de explicações falsas para as próprias motivações), a clivagem (adoção de atitudes ou sentimentos contraditórios em compartimentos separados de percepção), as defesas maníacas (modos de negar sentimentos de depressão) e muitas outras variações sutis desses temas. (MOLLON, 2005.p.16-17)

As relações incestuosas também se encontram presentes na obra, a personagem CLB mantém o relacionamento com seu tio Afonso (irmão de seu pai) que dura por anos, com o tio Afonso a relação de incesto dos dois para CLB é uma forma dela exercer seu sadismo, que em muitos momentos é apresentado em suas

narrativas. A mesma também mantém uma relação com seu irmão mais velho Rodolfo.

Desde que meus peitos cresceram, nós começamos a brincar de mamãe e neném, mesmo ele sendo mais velho do que eu. Eu me sentava, ele deitava a cabeça no meu colo, eu tirava um peito, punha os dois dedos perto dos mamilos, e ele mamava de olhos fechados e mais ou menos gemendo, e ficávamos assim um tempão. Depois eu mudava de peito e ele continuava a mamar. Depois a gente evoluiu e eu ficava afagando o pau dele, enquanto ele mamava. Depois evoluímos ainda mais. Eu nunca ficava nua, só tirava os peitos, mas ele ficava nu. Depois foi indo, foi indo, a gente praticamente começou a transar, e eu fiquei para sempre cativa da bunda dele. (RIBEIRO,1999,p.97-98)

Outros atos perversos como voyeurismo e a zoofilia estão presentes na obra a “Casa dos Budas Ditosos”, o voyeurismo é a prática de observar, cenas íntimas ou eróticas levadas a efeito por outras pessoas, com o fim de obter prazer sexual. A zoofilia segundo Roudinesco (2008) podem ser identificadas três tipos que são: a bestialidade (o ato sexual com o animal), a zoerastia (consecutiva a uma impotência sexual com um humano), e a zoofilia erótica (fetichismo induzido por uma ação afrodisiana advinda do animal). O autor faz uso dessas perversões como desejos da personagem narrados em momentos opostos a zoofilia erótica é citada por CLB mais nunca prática.

Eu mesma que, quando cheirava, já fiquei excitada vendo a foto de uma mulher muito bonita chupando o pau de um cavalo e já pensei muito em dar para um jegue – cheguei mesmo –, nunca consegui nem pensar em transar com ele. Quer dizer, pensar até pensei, mas não podia ir adiante, por mais que recorresse a meus argumentos pansexuais de costume. (RIBEIRO,1999.p.127)

Como já foi citado o ato só se torna pornográfico quando se é colocado suas próprias fantasias (perversões) produzindo assim a excitação. Segundo Stoller (2015) existem muitos gêneros de pornografia, e cada um deles é criado tendo em vista uma necessidade específica de perversão, dando uma atenção muito precisa aos detalhes; cada um desses segmentos define uma área de excitação específica, que não terá o mesmo efeito em outras pessoas. Assim por exemplo, um sádico escolherá representações de atos sádicos.

Como todas as perversões, a pornografia é uma questão de estética: o prazer de alguns corresponderá ao desgosto de outros. Também é possível perceber que como em todas as perversões, em seu cerne encontra-se um ato de vingança fantasiado, condensado em si a história sexual do sujeito – suas memórias e desejos, seus traumas, suas frustrações. Existe sempre uma vítima, não importa quão disfarçada ela esteja: se não houver vítima, não é pornografia. O uso desse tipo de material é o ato perverso, com vários componentes. O mais aparente é o voyeurismo. O segundo oculto (a menos que a pessoa seja sádica sexual declarada) é o sadismo, o sadismo, entretanto, é bastante fácil de ser atestado. O terceiro, mais oculto (a menos que a pessoa seja masoquista sexual declarada) é o masoquismo é difícil de ser demonstrado, uma vez que ele está oculto identificação inconsciente com a vítima retratada.

### 3 ANÁLISE DA PERSONAGEM CLB

Não é comum na literatura personagens de sexo feminino expressarem abertamente sobre suas relações sexuais, independente da escolha sexual de gênero feita pelo autor, seja ela uma relação hetero ou homossexual, o que provoca o receio velado de preconceito existente na realidade, que é muitas vezes passado para a literatura fazendo das personagens femininas apenas objeto de desejo dos homens. Como nos diz: Stoller (2015,p.52):

Freud aceitou, sem jamais questionar, a crença na superioridade do sexo masculino. Ele supunha que isso fosse um fato estabelecido em relação a todos os mamíferos, pela superioridade física do macho, em termos de força: os machos mais capazes são selecionados vencendo combates mortais, em que a força física é decisiva. Este fato, que conta com o pênis como representação simbólica mais impactante, refletia-se então a mitologia, nos contos folclóricos, nas instituições da sociedade, nas produções artísticas nos cultos religiosos, nos sonhos – enfim, em toda parte.

Esse tipo de comportamento também é mostrado na obra a “Casa dos Budas Ditosos”, o autor explana outros aspectos da vida da personagem, além do sexual, como a imagem que a mesma tem do seu avô e seu pai, que são dois homens machistas, seu avô um pouco mais que seu pai, posto que a personagem chega ao ponto de descrevê-lo com essas palavras:

Meu avô — o outro avô, o alemão, um prussiano insuportável, nazista de nascença como todo alemão, embora tenha morrido se proclamando antinazista, como também todo alemão — dizia que tudo o que precisava de prefácio, inclusive emprego e mulher, nesta ordem de precedência, não valia nada. Principalmente mulher, acho eu, porque a livro ele não dava muita importância, a não ser para esculhambar e querer queimar todos. Ele só não gostava de Hitler porque Hitler era bávaro e mal nascido, não por causa do nazismo. Dava churrascos, ficava bêbedo e queimava livros. Comprava muito, para depois queimá-lo nos braseiros do churrasco, um livro de Eduardo Prado, muito famoso na época. E fazia discursos, afirmando que os brasileiros eram estúpidos, os únicos inteligentes eram os antropófagos, não sei bem o que ele queria dizer com isso. (RIBEIRO, 1999. pág:11)

Pode-se afirmar que a personagem não tem uma boa relação com sua mãe, mesmo que ao longo da narrativa a mesma diga que a mãe era uma grande mulher,



ela chega a declarar que sua progenitora tinha um caso com seu tio (o irmão do seu pai) e CLB não aceita esta ideia deixando claro neste trecho:

Minha mãe era extraordinária. Hoje me arrependo de não ter sido mais chegada a ela, mais foi tudo trauma de infância, eu acho. Tem gente que diz que tudo é trauma de infância e deve ser verdade. Eu tenho praticamente certeza de que minha mãe corneava meu pai com o irmão dele e talvez com outros, certamente com outros. (RIBEIRO, 1999.pág:75)

A mesma não entende o porquê de não aceitar a relação de adultério da mãe e o tio, isso acontece conscientemente, posto que a personagem depois reconhece que o seu pai também era um grande homem:

Minhas emoções quanto a isso sempre foram muito confusas, eu mesma não compreendo direito. Eu sei que achava meu pai o maior tesão e tinha ciúmes dele e raiva dela e talvez tenha sido por isso que eu tenha me vingado de tio Afonso, ou dela com meu tio, uma confusão. (RIBEIRO, 1999 .pág:75)

Vê-se então neste trecho, que por mais que a personagem apoie a ideia do sexo livre, não consegue compreender a traição da mãe para com seu pai. Freud (1980) posiciona que o Complexo de Édipo é o resultado final de um processo criado a partir da “castração”, mesmo que esse processo se manifeste de forma diferenciada em ambos os sexos, enquanto o menino demora aceitar a castração, a menina, se vê necessária a admitir sua castração precipitadamente, passando a destinar ao homem uma posição de superioridade.

Fundamentado em suas pacientes histéricas, que em suas análises narravam fantasias em que relatavam um enorme desejo sexual por seus pais, Freud (1980) ainda afirma que quando a menina se desliga da mãe, repassa ao pai sua introdução na vida sexual. Na obra “A Casa dos Budas Ditosos” o autor comete um desvio, o discurso da personagem não é conduzido dentro da lógica do gozo feminino, mas sim, pela lógica do gozo fálico. E a lógica fálica, de acordo com a psicanálise lacaniana é o campo ocupado pelo discurso do masculino. O que faz com que muitas narrações da personagem pareçam machistas.

Na obra “A Casa dos Budas Ditosos” o social não é o foco principal, mas é o que de certa forma sustenta a história para que seja possível entender a personagem (CLB), pois é necessário se entender o contexto para conseguir

entender o todo. A personagem só quer mostrar seus amores, sua vida, e seus atos não importa se faz uso do erótico para demonstrar isso.

Se no atual contexto é visto como tabu uma mulher falar desses tipos de assuntos, consideremos o contexto social/histórico nos anos 90 quando a obra foi publicada, tirando da protagonista a imagem de uma mulher subjugada, sem direito de voz, e muitas vezes indefesa. O autor sabe muito bem construir uma mulher forte sem medo de falar sobre o prazer sexual, que ainda é visto como tabu pela sociedade, e que não quer ser colocada em uma posição superior a do homem mais sim de igualdade e que tem liberdade de fazer o que quiser com seu corpo sem ser julgada.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do trabalho, discutimos as perversões e suas complexidades e como interfere diversamente no campo ideológico e social, presentes nas narrações da personagem CLB, da obra “A Casa dos Budas Ditosos” do autor João Ubaldo Ribeiro.

A complexidade da narrativa é inquestionável, a narração é feita com grande maestria. João Ubaldo Ribeiro nos apresenta uma narradora de opinião forte e complexa, nos levando a questionar conceitos já pré-conceitos estabelecidos gerando no leitor dúvidas.

Pode-se salientar que o aspecto temático encontrado na obra, a presença da relação entre literatura e psicanálise, aparece associado à questão do inconsciente e seus desejos, e como os mesmos constrói um indivíduo.

No romance são visíveis as relações perversas da personagem CLB, ora consciente ora inconsciente, porém o fator de maior importância é como essas perversões são apresentadas na narrativa, posto que seja através dessas perversões que é feita a construção de CLB, de forma que se possa influenciar diretamente na perspectiva do leitor.

O romance analisado apresenta um enredo pautado nas fantasias e práticas sexuais da personagem, a mesma narra suas relações sem o menor pudor ao descrever essas cenas CLB se expõem e faz com que o leitor questione certas práticas.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de Literatura e Estética: A teoria do Romance**. São Paulo, Hucitec, 1990.

CARONE, André. **Para inglês ler**. Revista Cult, Revista Brasileira de Cultura. São Paulo, nº 181, p. 34 – 35, julho. 2013.

CHAVES, Ernani. **A pulsão de Freud a Benjamin**. Revista Cult, Revista Brasileira de Cultura. São Paulo, nº181, p. 37 – 39, julho. 2013.

DUNKER, Christian Ingo Lenz. **A perversão nossa de cada dia**. Revista Cult, Revista Brasileira de Cultura. São Paulo, nº144, p.42 – 46, março. 2010.

FREUD, Sigmund, 1856 – 1939. **Neurose, psicose, perversão**/Sigmund Freud; tradução. Maria Rita Salzano Moraes. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016. (obras incompletas de Sigmund Freud; 5)

FREUD, Sigmund (1905). **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade**. E.S.B. Rio de Janeiro, Imago, 1980, v.7.

FREUD, Sigmund. **A interpretação dos sonhos**. Edição: Standerd. Imago. 2000.

FERRAZ, Flávio Carvalho. **Perversão e Fetichismo**. Revista Cult, Revista Brasileira de Cultura. São Paulo, nº 144, p. 50 – 53, março. 2010.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: A vontade de saber**. Tradução: Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1999.

HANNS, Luiz Alberto. **Tradução frustrada**. Revista Cult, Revista Brasileira de Cultura, São Paulo, nº181, p. 30 – 33, julho. 2013.

LANNINI, Gilson. **A língua de Freud e a nossa**. Revista Cult, Revista Brasileira de Cultura. São Paulo, nº 181, p. 22 – 25, julho. 2013.

MOLLON, Phil. **O inconsciente/Phil Mollon**; tradução: Carlos Mendes Rosa. – Rio de Janeiro; Relume; Ediouro: Segmento – Duetto, 2005. (Conceitos da psicanálise; v.1)

MORAVIA, Alberto. **Sobre o Erotismo na Literatura**. Tradução: Davi Pessoa. Revista Caderno de Leitura, edições Chão de Feira, nº 24, p.6–8, junho. 2015. Disponível em: [www.chaodefeira.com](http://www.chaodefeira.com) Acesso em: 02.Agosto.2017.

PIVA, Paulo Jonas de Lima. **Sade: matéria sem culpa, gozo sem limites**. Revista Cult, Revista Brasileira de Cultura. São Paulo, nº144, p. 63 – 65, março.2010.

RIBEIRO, João Ubaldo. **A Casa dos Budas Ditosos: Luxúria**/João Ubaldo Ribeiro – Rio de Janeiro, Objetiva, 2010.

ROUDINESCO, Elisabeth. **A parte obscura de nós mesmos – Uma história de perversão**. São Paulo; editora: Zahar, 2008.

SAFATLE, Vladimir. **O fetichismo como dispositivo de crítica**. Revista Cult, Revista Brasileira de Cultura. São Paulo, nº144, p. 47-49, março.2010.

SILVA, Nelson Junior da. **O masoquismo em tempos modernos**. Revista Cult, Revista Brasileira de Cultura. São Paulo, nº144, p. 60 – 62, março, 2010.

STOLLER, Robert . **Perversão. A forma erótica do ódio**. São Paulo, editora: Hedra, 2015.

TAVARES, Pedro Heliodoro. **“Esperando Freud” ou “Psicanalistas à procura de um autor**. Revista Cult, Revista Brasileira de Cultura. São Paulo, nº181, p. 26 – 29, julho. 2013.